



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação



Monique Santos da Silva

FC Barcelona e os *Culés*: uma análise das relações de identidade e memória entre clube e torcida

Rio de Janeiro

2014

Monique Santos da Silva

FC Barcelona e os *Culés*: uma análise das relações de identidade e memória entre clube e torcida

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FACC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Antonio José Barbosa de Oliveira

Rio de Janeiro

2014

S586f Silva, Monique Santos da.
FC Barcelona e os Culés : uma análise das relações de identidade e memória entre clube e torcida. / Monique Santos da Silva. – 2014.

37 f: il.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Orientação: Prof. Dr. Antonio Jose Barbosa de Oliveira.

1. Identidade. 2. Memória. 3. Futebol. 4. Discurso. I. Oliveira, Antonio Jose Barbosa de. II. Título.

CDD: 305.8

Monique Santos da Silva

FC Barcelona e os *Culés*: uma análise das relações de identidade e memória entre clube e torcida

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FACC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA:

Aprovado em:

Prof.: Antonio José Barbosa Oliveira.
Doutor em Memória Social
Orientador.

Prof.: Robson Costa
Mestre em Memória Social
Professor convidado.

Prof.: Vânia Guedes
Doutora em Linguística
Professora convidada.

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos aqueles que conseguem entender e enxergar o futebol para além dos 22 jogadores, um bola e quatro linhas.

Agradecimentos

Agradeço, em primeiro lugar, a minha amada mãe, que mesmo com todas as adversidades me deu todo o apoio para que eu chegasse até aqui. Obrigada por todo o amor e esforço empenhados para que eu alcançasse esse objetivo.

Agradeço as melhores irmãs do mundo, Aline e Camila. Obrigada por todos os puxões de orelha, paciência e incentivo para que este trabalho fosse concluído. Obrigada por todos os momentos bons, pelo futebol assistido quando na verdade um TCC deveria ser concluído. Não imagino a vida sem vocês.

Agradeço aos "palestinos", vocês sabem quem são, pelos momentos de distração durante todos esses anos. Principalmente, ao grupo do mal, Dudu, Amanda, e Tati, vocês tornaram a experiência da faculdade especial. Obrigada por toda a paciência, mesmo nos meus momentos de fraqueza.

Agradeço a Sylvia, aquela que chegou depois, mas se tornou tão (lê-se mais) importante quanto xs (isso é por sua causa) que me acompanharam desde o início.

Já agradei antes, mas você merece um espaço especial, até aqui nos agradecimentos. Obrigada por me mostrar a amizade além da fraterna. Agradeço pelas palavras rudes, pelas palavras doces, pelas palavras. Agradeço à vida por conhecê-la, Tati.

Agradeço a Annaís e Isabella por terem chegado no finzinho do processo e me distraírem quando eu estava prestes a surtar com todo o trabalho. Vocês são uns amores!

Agradeço a todos os docentes que fizeram parte da minha trajetória no Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Por último, mas não menos importante, agradeço ao meu orientador, Antonio. Obrigada pelos elogios, pelos puxões de orelha e, principalmente, pela paciência nos meus momentos de total procrastinação. Obviamente, esse trabalho não existiria sem você.

RESUMO

SILVA, M. S. da. **FC Barcelona e os *Culés***: análise das relações de identidade e memória entre clube e torcida. 2014. 37f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação). Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014.

O presente trabalho aborda questões acerca das relações entre memória, identidade e discurso. Como objeto de pesquisa, o trabalho utiliza o time de futebol FC Barcelona e sua torcida catalã, a fim de evidenciar como o time representa a identidade catalã. Mais especificamente, o trabalho pretende analisar as relações de memória na construção da identidade do torcedor catalão para com o FC Barcelona, com o intuito de apresentar o papel do time de futebol além do campo. Como metodologia, o trabalho apresenta uma análise do discurso presente em imagens da torcida durante os jogos do time catalão. A análise do discurso se baseia em conceitos de memória, identidade e conceitos do filósofo da linguagem, Mikhail Bakhtin, como dialogia e alteridade. Com a realização da pesquisa foi possível perceber não apenas a relação do FC Barcelona para com os torcedores catalães e sua luta política mas também, como a memória influencia na construção dos indivíduos e da sociedade. Pode-se perceber também como a linguagem é importante na construção das identidades e como se dá essa relação nos meios informativos.

Palavras-chave: Identidade. Identidade Nacional. Futebol. Discurso. Memória.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	9
1 INTRODUÇÃO.....	10
2 JUSTIFICATIVA.....	12
3 OBJETIVOS.....	13
3.1 Objetivo Geral.....	13
3.2 Objetivos Específicos.....	13
4 METODOLOGIA.....	14
5 A IDENTIDADE E SUAS RELAÇÕES.....	15
5.1 Identidade e cultura.....	15
5.2 Identidade e nação: questões acerca da identidade nacional.....	16
6 SOBRE FUTEBOL E SUAS RELAÇÕES.....	19
6.1 Futebol como fator cultural.....	19
6.2 Breve histórico da relação entre o FC Barcelona e o torcedor catalão.....	20
7 MEMÓRIA INDIVIDUAL E MEMÓRIA COLETIVA.....	22
8 CONCEITOS BAKHINIANOS.....	24
8.1 Enunciados, discurso e ideologia: compreendendo as relações sociais a partir da linguagem.....	24
8.2 Alteridade e dialogismo : a interação social presente no discurso.....	26
9 ANÁLISES.....	28
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	37

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Catalunha não é Espanha.....	28
FIGURA 2 - Catalunha não é Espanha (faixa).....	28
FIGURA 3 - Més que un club.....	29
FIGURA 4 - Més que un club (mosaico).....	30
FIGURA 5 - Bandeiras da Catalunha.....	31
FIGURA 6 - Independência!.....	32

1 INTRODUÇÃO

Os conceitos de cultura e identidade estão entre os mais difíceis de serem definidos e com definições por vezes muito incompletas, quando não complexas e contraditórias. Muito se discute acerca desses dois temas, que parecem estar inteiramente ligados.

Pode-se dizer que com o advento de tecnologias e, principalmente, com a globalização, torna-se ainda mais complexo pensar culturas e, conseqüentemente, identidades. Isso pode ser atribuído ao fato de as tecnologias e a globalização possibilitarem o intercâmbio de culturas, sem se restringirem a barreiras espaciais ou temporais. O que antes era necessário viajar a terras distantes para saber algo sobre culturas diferentes, atualmente pode ser feito sem necessidade de locomoção espacial, já que as novas tecnologias permitem que estejamos em contato com pessoas ao redor do mundo em um simples *click*, principalmente, por meio das redes sociais de compartilhamento das mais variadas fontes de informações – fotos, vídeos, artigos, conversas, entre outros.

Sendo as identidades construídas a partir das culturas e das vivências individuais, o intercâmbio cultural faz com que elas sejam afetadas diretamente. O que antes era único, diretamente ligado à “cultural nacional”, torna-se passível de sofrer profundas alterações, já que existe um contato cada vez mais direto com outras culturas, perdendo assim, em parte, a relação de identidade única, ligada à nação. Pode-se inferir, assim como ressalta Cuche (2002), as identidades, na verdade, se referem a processos de identificação de acordo com situações relacionais, e estão sempre sujeitas a mudanças, uma vez que as relações são mutáveis. Ainda segundo Cuche (2002), as identidades agrupam indivíduos e os diferenciam dos outros, ou seja, as identidades existem em relação à outras identidades.

Partindo desse pressuposto, como explicar o fenômeno de identidade no futebol? Como entender que diferentes grupos, com diferentes identificações, sejam elas referente à classe social, credo, etnias, posição política etc. tenham o mesmo sentimento de identidade com um time de futebol, ou uma seleção nacional e, possam ser todos identificados como uma única torcida? Ou ainda, poderia o futebol representar a identidade de uma nação? Quais redes de memórias estariam sendo evocadas e atualizadas numa torcida, a partir das identidades compartilhadas? Como tais relações são expressas nos conteúdos informacionais disseminados pelos meios midiáticos?

A partir dessas interrogações, este trabalho pretende estabelecer as relações entre o futebol, nação, memória e identidade - mais especificamente o caso do FC Barcelona e dos torcedores catalães-, partindo da hipótese de que o FC Barcelona canaliza e sintetiza a identidade catalã.

2 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho tem sua relevância por abordar temas totalmente inerentes às sociedades atuais, como cultura, identidade e memória. Ao apresentar tais temas, o trabalho atenta para como tal estudo se faz importante para interpretar e entender as sociedades atualmente, já que a memória social explica muitos aspectos de tais sociedades e, de seus patrimônios culturais. A memória social deve ser considerada ao tentar compreender as sociedades, pois, primeiramente, é importante para entender a construção das identidades dos indivíduos que as constituem.

Além desse aspecto da memória social, o trabalho atenta para a importância da relação entre memória e identidade e os conteúdos informacionais, que são base para o trabalho dos profissionais da informação. Os meios de disseminação informacional atuais, como a Internet, são de extrema relevância para a construção das identidades e perpetuação de memória e, é essa relação que se destaca aqui.

3 OBJETIVOS

A seguir, apresentam-se os objetivos deste trabalho.

3.1 Objetivo geral

Este trabalho tem como objetivo geral analisar as relações entre identidade e memória existentes entre o FC Barcelona e o povo catalão.

3.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos são:

- Perceber o futebol como fator cultural;
- Refletir sobre como a mídia influencia na construção de identidade do torcedor catalão do FC Barcelona;
- Perceber a relação de memória do catalão para com o FC Barcelona;
- Perceber as relações entre memória, identidade, linguagem e discurso;

4 METODOLOGIA

O presente trabalho utilizou como metodologia a abordagem qualitativa, visto que a mesma “[...] não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo a medida que o estudo se desenvolve” (GODOY, 1995, p.58). A abordagem qualitativa foi escolhida devido ao caráter exploratório e analítico da pesquisa.

O trabalho pretendeu fazer uma análise do discurso¹ presente nas publicações midiáticas - imagéticas e textuais - acerca da relação entre o clube de futebol catalão FC Barcelona e seus torcedores catalães, a partir de conceitos do filósofo da linguagem, Mikhail Bakhtin.

Como embasamento para a pesquisa, foram utilizados textos de teóricos acerca dos assuntos cultura, identidade, memória e linguagem com o intuito de estabelecer relações com as publicações posteriormente analisadas.

Para realização de tal análise, foram escolhidos imagens e textos presentes em mídias eletrônicas, como *sites* esportivos, jornais eletrônicos e *blogs*, publicados no período de 2011 a 2013. Foi dada preferência, mas não somente, para publicações feitas próximas aos jogos entre FC Barcelona e Real Madrid. Tal preferência foi dada devido ao fato de tais jogos serem os de maior importância dentro do campeonato espanhol de futebol e, pela representatividade que tal clássico tem para os torcedores catalães, visto que o jogo representa para estes Espanha contra Catalunha, uma vez que o Real Madrid é o time de maior representatividade da Espanha.

Após a seleção das publicações, pretendeu-se fazer uma análise do discurso presente nas mesmas a fim de perceber a presença dos conceitos de identidade, memória, nação e os conceitos linguísticos de Bakhtin nessas publicações.

Com a análise pretendeu-se verificar como ocorre a construção de identidade entre o FC Barcelona e os torcedores catalães, e ainda, como a mídia apresenta tais relações, por meio do recurso à memória social.

¹No presente trabalho o termo discurso refere-se, segundo Bakhtin ressalta em seu trabalho *Estética da criação verbal* (2009), a todo um conjunto de enunciados. Sendo os discursos são formados por enunciados, logo, a análise dos enunciados e das cadeias enunciativas leva à análise do discurso.

5 A IDENTIDADE E SUAS RELAÇÕES

Os itens a seguir visam perceber como a identidade se relaciona com os conceitos de cultura e nação.

5.1 Identidade e cultura

O conceito de cultura, ainda nos dias atuais é bastante discutido e, por vezes contraditório. Esse trabalho visa, não uma discussão histórica e profunda sobre a origem do termo cultura e seus diversos significados e sim, entender como essa se relaciona e é fundamental na construção da identidade.

Para pensar em cultura precisamos pensar, primeiramente, no homem já que "o homem é essencialmente um ser de cultura" (CUCHE, 2002, p. 9). Ainda segundo Cuche (2002) a cultura permite ao homem transformar o meio em que vive e ao mesmo tempo se transformar de modo a atender às necessidades do meio. Partindo desse pressuposto, entende-se que a cultura evolui de acordo com as necessidades do homem e, ao mesmo tempo, o homem só é o homem que é porque é moldado de acordo com a cultura em que nasce ou vive.

Para Eagleton (2005), a cultura pode ser definida como um conjunto de crenças, valores, costumes e práticas que caracterizam determinado grupo social. Acrescenta-se a essas características a língua, pois esta é de fundamental importância para as sociedades, uma vez que a linguagem, seja ela das mais variadas formas, permite que as culturas sejam passadas para gerações futuras; é a língua que permite que haja interação e entendimento dentro das sociedades.

A interação entre indivíduos existentes dentro das sociedades é fundamental para a construção de identidades, uma vez que, segundo Cuche (2002), a identidade é um processo contínuo de construção, e "exprime a resultante das diversas interações entre o indivíduo e seu ambiente social [...]" (Ibidem, p. 177). Ou seja, as identidades só se constroem no âmbito das relações existentes no meios sociais.

Para Hall (2006) as identidades se constroem a partir da cultura, uma vez que a cultura é capaz de produzir sentidos. Esse sentido produzido pelas culturas é assimilado pelos indivíduos, que passam a se identificar com tais sentidos. São esses processos de identificações que constituem as identidades. Logo, pode-se perceber que assim como destaca

Cuche (2002), as identidades estão em constante transformação, pois as relações sociais e os sentidos que essas produzem sobre cada indivíduo não é estável.

Para entender identidades é necessário compreender que, assim como a identidade, a cultura não é totalmente pronta, esta também sofre alterações. Essas alterações se explicam no simples fato de o homem estar sempre mudando e adaptando o meio às suas necessidades.

5.2 Identidade e Nação

Para entender o conceito de identidade nacional é preciso, primeiramente, atentar para três questões que Ernst Renan intitula de princípio espiritual da unidade de uma nação, que são: “[...] a posse em comum de um rico legado de memórias [...], o desejo de viver em conjunto e a vontade de perpetuar, de uma forma indivisiva, a herança que recebeu” (RENAN, 1990, p.19 apud HALL, 2006, p.58). Partindo desse pressuposto, é plausível dizer que para que haja um sentimento de identidade nacional, seria, impreterivelmente necessário que, houvesse o compartilhamento mútuo do princípio espiritual da unidade de uma nação por todos os indivíduos de um mesmo país ou região.

Porém, as nações são, na maioria das vezes, compostas por diversas culturas, por pessoas de diferentes etnias, com costumes distintos e que, por tais motivos, não compactuam com o sentimento de pertencimento de um único povo. Segundo Brennan (1990 apud HALL, 2006), a palavra nação pode significar não só o chamado Estado-nação mas também algo mais antigo relacionado à comunidades locais. Partindo dessa definição, seria possível dizer que dentro de uma nação, entendendo aqui o Estado-nação, existem outras nações, entendidas no sentido de pequenas comunidades com costumes e identificações diferentes.

Ainda que as nações não sejam, de fato, compostas por povos homogêneos, como pressupõe o Estado-nação, a identidade nacional tende a unificar todas essas diferentes culturas que formam tais nações, formando uma cultura nacional, ou seja, “[...] não importa quão diferentes seus membros podem ser em termos de classe, gênero e raça, uma cultura nacional busca unificá-los numa identidade cultural, para representa-los todos como pertencendo à mesma e grande família nacional” (HALL, 2006, p.59).

Entretanto, ainda segundo Stuart Hall (2006) esse processo de construção de cultura e identidade nacionais não se dão simplesmente como uma unificação de uma nação em um

único povo, e sim, é uma relação de poder cultural, isso porque todas as nações foram formadas por processos de conquista opressoras que subordinam uma cultura em relação às outras. As identidades são construídas com base nas culturas presentes nas sociedades em que se vive, os processos de subordinação de culturas por si só tornam impossível que todos os indivíduos de uma nação tenham o mesmo sentimento de identidade. Mas ao nos referirmos à identidade, é mais adequado utilizarmos o termo no plural, visto que a identidade não é única e a mesma está sempre em processos de construção e reconstrução de acordo com as situações vivenciadas. Sobre isso cabe ressaltar que:

Não há identidade em si, nem mesmo unicamente para si. **A identidade existe sempre em relação a uma outra.** Ou seja, identidade e alteridade são ligadas e estão em uma relação dialética. A identificação acompanha a diferenciação. Na medida em que a identidade é sempre a resultante de um processo de identificação no interior de uma situação relacional, pois pode evoluir se a situação relacional mudar, seria talvez preferível adotar como conceito operatório para a análise o conceito de “identificação” do que a “identidade”. (GALISSOT, 1987 apud CUCHE, 2002, p. 183, grifo nosso).

Para que possa haver a identificação com algo é necessário que não nos identifiquemos com outros, ou seja, uma identidade é sempre uma negação de outras identidades. A relação de negação entre as identidades é o que caracteriza as nações, visto que estas não são homogêneas. A não homogeneidade das nações é o fato em que se apresenta um dos problemas da criação da chamada identidade nacional, nem sempre os grupos que compõem uma sociedade tem um sentimento de pertencer à nação e isso pode gerar conflitos, como podemos perceber no trecho a seguir:

O sentimento de uma injustiça coletivamente sofrida provoca nos membros do grupo vítima de uma discriminação um forte sentimento de vinculação à coletividade. Quando maior for a necessidade de todos na luta pelo reconhecimento, maior será a identificação com a coletividade. (CUCHE, 2002, p. 191).

Porém, esse trabalho não pretende entrar nas questões de conflito entre as identidades coletivas e a identidade nacional e sim, entender como grupos com identidades distintas conseguem, em alguma situação relacional, compartilhar do mesmo sentimento de pertencimento à algo. Para compreender essa questão é necessário entender que, “nenhum grupo, nenhum indivíduo está fechado *a priori* em uma identidade unidimensional. O caráter flutuante [...] é característica desta identidade.” (CUCHE, 2002, p.192) e, é essa característica multidimensional da identidade que permite que um indivíduo se identifique com diversos grupos ao mesmo tempo.

Como a própria identidade permite que um indivíduo possua múltiplas identificações, não seria insensato pensar que os indivíduos de uma sociedade se identifiquem com a identidade nacional e, ao mesmo tempo, se identifiquem com o grupo a que pertencem, fato que:

[...] solapa a ideia da nação como uma identidade cultural unificada. As identidades nacionais não subordinam todas as outras formas de diferença e não estão livres do jogo de poder, de divisões e contradições internas, de lealdades e de diferenças sobrepostas. Assim [...] devemos ter em mente a forma pela qual as culturas nacionais contribuem para “costurar” as diferenças numa única identidade. (HALL, 2006, p. 65).

6 SOBRE FUTEBOL E SUAS RELAÇÕES

Os itens que se seguem pretendem estabelecer a relação entre futebol e cultura, além de apresentar um breve histórico do FC Barcelona e os catalães.

6.1 Futebol como fator cultural

Por serem interligados, ou quase interdependentes, os conceitos de identidade e cultura por vezes se confundem. Porém, a fim de diferenciá-los em suas essências, Denys Cuche (2002) ressalta que a cultura refere-se a processos inconscientes, enquanto que a identidade remete a vinculações conscientes, vivenciadas e assimiladas diariamente. Ainda que se trate de elementos diferentes de uma sociedade, é impossível dissociá-las, afinal, a construção de identidade se dá a partir de relações culturais.

Como já explicitado anteriormente, pode-se dizer que os aspectos que compõe a cultura de determinado povo são: língua, credo, etnias, costumes, culinária, danças, esportes etc. Porém, esses aspectos são vistos de formas diferentes, uma vez que a língua parece ser algo mais fundamental para uma cultura do que a dança e o esporte, por exemplo, isso porque a língua é vista como a base da cultura, uma vez que esta permite a comunicação entre os indivíduos, enquanto que os dois últimos são caracterizados como atividades recreativas.

Se considerarmos a linguagem como o elemento primordial da cultura, sendo esta mais relevante que o jogo, poderemos estar cometendo um equívoco, isto porque “o jogo é fato mais antigo que a cultura, pois esta, mesmo em suas definições menos rigorosas, pressupõe sempre a sociedade humana” (HUIZINGA, 1999, p.3) ou seja, o jogo existe antes de existirem as sociedades, o que permite inferir que este é mais antigo que as línguas, ou outras formas de comunicação em sociedades. Sendo o jogo algo tão primitivo, percebido não apenas entre os humanos, seria presunçoso dizer que o jogo é apenas uma atividade recreativa, ou uma necessidade fisiológica. Sobre isso, ressalta-se que:

[...] mesmo em suas formas mais simples, ao nível animal, o jogo é mais que um fenômeno fisiológico ou um reflexo psicológico. [...] É uma função *significante*, isto é, encerra um determinado sentido. [...] o simples fato de o jogo encerrar um sentido implica a presença de um elemento não material em sua própria essência. (HUIZINGA, 1999, p. 3).

Huizinga (1999) afirma que procura-se insistentemente definir o jogo em sua função biológica, porém, as diversas tentativas não chegam à uma conclusão satisfatória, isso porque tais estudos tendem a ser quantitativos e desconsideram um dos aspectos fundamentais do

jogo, o caráter estético, e ainda a fascinação que este causa em todos os que estão envolvidos no mesmo. Esse fato se dá porque:

A intensidade do jogo e seu poder de fascinação não podem ser explicados por análises biológicas. [...] é nessa capacidade de excitar que reside a própria essência e a característica primordial do jogo. O mais simples raciocínio nos indica que a natureza poderia igualmente ter oferecido a suas criaturas todas essas úteis funções de descarga de energia excessiva, de distensão após um esforço [...] sob a forma de exercícios e reações puramente mecânicos. Mas não, ela nos deu a tensão, a alegria e o divertimento do jogo. (HUIZINGA, 1999, p. 5).

Para quem participa do jogo, seja direta ou indiretamente, este não se trata de uma necessidade fisiológica, ou uma forma de extravasar as frustrações da vida. O jogo é, assim como ressalta Huizinga (1999), uma forma de criar uma espécie de mundo paralelo à vida comum da sociedade. Assim, o jogo seria uma criação imaginária e, é a partir da interpretação dessas formas imaginárias que se torna possível entender o sentido do jogo e percebê-lo com um fator cultural das sociedades.

Huizinga (1999) salienta que o jogo embora seja pré-existente à cultura, acompanha a mesma desde os tempos mais remotos até a atualidade, fazendo parte de diversos aspectos do desenvolvimento das mesmas, como no caso da linguagem (nas formas de linguagem com os jogos de palavra), dos mitos e dos cultos. Nos dois últimos exemplos percebe-se o jogo na forma da fantasia e imaginação criada em ambos elementos.

Embora não seja sempre colocado em questão o caráter cultural do jogo, nem a relação histórica do jogo nas sociedades, é esse caráter que explica a fascinação que os esportes despertam nos mais variados indivíduos.

Considerando a fascinação que o jogo exerce sobre os indivíduos proveniente de um fator cultural, não é difícil perceber que há uma tendência a que tais indivíduos sejam propensos a torcerem por algum time, no caso do futebol. Essa ação de torcer deve-se a necessidade de que os indivíduos dentro de suas culturas têm de se identificar com algo. É o sentimento de identificação, de pertencimento que faz com que indivíduos se tornem aptos a serem torcedores.

6.2 FC Barcelona: breve histórico da relação do clube com a torcida catalã

Fundado em 1899, o FC Barcelona nem sempre teve uma relação de identidade para com o torcedor catalão tão evidente como nos dias atuais. "Impulsionado pelo [fundador] suíço Joan

Gumper, o FC Barcelona nasce como uma opção do associativismo esportivo aberto aos imigrantes estrangeiros" (PUJADAS, 2008 apud RIGO; TORRANO, 2013, p. 195).

Porém, como destacam Rigo e Torrano (2013), um processo histórico que se inicia nos anos 20, durante a ditadura de Rívera, passa pela Guerra Civil Espanhola e se intensifica durante a ditadura de Franco, mudou a relação entre o clube e os catalães. Com as imposições políticas sobre a Catalunha, o FC Barcelona passou de um time cosmopolita, aberto a imigrantes, a um time que representava a Catalunha, apoiando as reivindicações do povo catalão, saindo da esfera unicamente esportiva, para um esfera político-social.

Durante o regime ditatorial de Franco, os catalães passaram a sofrer fortes represálias do governo espanhol, uma vez que mais de uma identidade nacional, aqui entendidas como "formadas e transformadas no interior da *representação*"(HALL, 2006, p.48), não poderia ser aceita. Logo, os catalães foram proibidos de usar o idioma catalão em lugares públicos e, foi exatamente esse fato que intensificou a relação do clube futebolístico com os torcedores da Catalunha. Estando proibidos de utilizarem sua língua mãe em locais públicos, o único lugar em que os catalães continuaram aptos a manter essa característica cultural era o Camp Nou, estádio do FC Barcelona.²

A partir desse momento e até os dias atuais o Barcelona é visto como um dos maiores símbolos de identidade da Catalunha e isso se dá pelo fato de o clube ser um dos maiores clubes de futebol da atualidade, levando assim a mensagem política por trás do futebol para todos os cantos do planeta.

² Disponível em: <http://www.fcbarcelona.pt/clube/diretoria/detail/card/mais-que-um-clube>

7 MEMÓRIA INDIVIDUAL E MEMÓRIA COLETIVA

A memória tende a ser imaginada como algo totalmente pessoal e individual, já que cada indivíduo constrói a sua própria memória a partir de lembranças de acontecimentos pessoais. Porém, como ressalta Halbwachs (1990), nossa memória é construída a partir da vivência coletiva por mais que essa não seja uma vivência presencial; sempre que lembramos de alguma situação temos referências de outras pessoas, mesmo que estejamos sozinhos.

Isso porque, segundo Halbwachs, as memórias são construídas nos grupos sociais, eles determinam o que deve ser preservado, o que é memorável.

Para melhor perceber essa relação de coletividade na construção da memória, basta destacar os elementos que a compõe. Sendo a memória individual ou mesmo coletiva, segundo Pollak (1992), os elementos que a compõe são: primeiramente os acontecimentos vividos de fato pelos indivíduos e, em segundo lugar, os acontecimentos vividos por outros mas que, de alguma forma, seja pela frequência com que são contados, seja pela identificação que temos para com as situações em que estes aconteceram, passam a fazer parte de nós, como se realmente os tivéssemos vividos.

Os relatos de outrem influenciam de modo direto a maneira como nos lembramos de algo. Halbwachs (1990) afirma que as memórias são construídas de forma coletiva porque elas sempre nos remetem a algum grupo que pertencemos de alguma forma na época de tais acontecimentos. É por esse motivo que, mesmo que não nos recordemos a princípio de algum acontecimento, o relato de outras pessoas que fizeram parte do mesmo, podem nos despertar tais lembranças. Porém, embora a memória seja construída a partir de acontecimentos coletivos, a memória coletiva depende do sentimento de pertencimento, isso porque, segundo Halbwachs (1990), se não se recordam de algo é porque não se tem mais nenhum tipo de ligação com o grupo a que estas memórias pertencem. Ou seja,

[...] Para que a nossa memória se aproveite da memória dos outros [...] não basta reconstruir pedaço a pedaço a imagem de um acontecimento passado para obter uma lembrança. É preciso que esta reconstrução funcione a partir de dados ou de noções comuns que estejam em nosso espírito e também nos dos outros [...] o que será possível somente se tiverem feito parte ou se continuarem fazendo parte de uma mesma sociedade, de um mesmo grupo. (HALBWACHS, 1990, p. 39).

Com isso, é possível inferir que por mais que tenhamos feito parte de um acontecimento e que o grupo a que pertencíamos tenha as lembranças mais vívidas na memória, estas só farão algum sentido para nós se ainda mantivermos alguma relação de afeto para com tal grupo.

Enquanto que, se nos identificarmos com as situações vivenciadas, por mais que não tenhamos feito parte destas, podemos trazer tais lembranças para nossa memória e guardá-las como se fossem realmente nossas.

No caso dessa memória de acontecimentos que não vivenciamos, Pollak (1992) os intitula *acontecimentos vividos por tabela*, “[...] É perfeitamente possível que, por meio da socialização política, ou [...] histórica, ocorra um fenômeno de projeção ou de identificação com determinado passado tão forte, que podemos falar numa memória quase que herdada” (POLLAK, 1992, p. 201). No caso da memória herdada, é notória a participação de outrem na construção da memória, ou seja, é notório o caráter coletivo da memória, uma vez que só é possível ter conhecimento dos fatos a partir de relatos alheios a nós.

Para Jedlowski (2005), as "memórias comuns" ultrapassam a memória coletiva já que, enquanto a memória coletiva é relativa a um grupo, as "memórias comuns" podem ser compartilhadas por grupos distintos.

Outro fator importante na construção de memória nos dias atuais são os meios midiáticos (TV, rádio, jornais, etc.). Ainda segundo Jedlowski (2005), a mídia possui um papel fundamental na construção da memória, principalmente, no caso dos acontecimentos vividos por tabela, isso porque “[...] precisamos das histórias e das narrativas alheia para [construir], confirmar e estabilizar nossas memórias.” (JEDLOWSKI, 2005, p. 89) e, um dos motivos para que os meios midiáticos sejam responsáveis diretos por isso é o seu poder de disseminação da comunicação.

Porém, como o poder das mídias pode ser usado para o bem e para o mal, a construção da memória feita através da disseminação dos acontecimentos por meios das mídias pode criar lembranças não verdadeiras, ou ainda modificadas por interesses diretos. É importante ressaltar que, qualquer disseminação de memórias pode levar a desvios, destacam-se as mídias somente pelo seu poder de disseminação.

8 CONCEITOS BAKHTINIANOS

Esta sessão visou pontuar conceitos do filósofo russo Mikhail Bakhtin, a fim de acrescentá-los nas análises das imagens e reportagens feitas em sequência.

8.1 Enunciados, discurso e ideologia: compreendendo as relações sociais a partir da linguagem

A linguagem, “[...] primeiro e supremo instrumento que o homem forjou a fim de poder comunicar, ensinar e comandar.” (HUIZINGA, 1990, p. 7) pela referida característica, é fundamental para os seres humanos. Segundo Bakhtin (2011), o seu uso se dá por meio dos enunciados, sejam estes orais ou escritos. Tais enunciados,

[...] refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo [de atividade humana] não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem [...] mas acima de tudo por sua construção composicional. [...] - o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional –estão indissolúvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. [...] cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos *relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*. (BAKHTIN, 2011, p. 262, grifo do autor).

Bakhtin (2011), salienta para a diversidade desses gêneros do discurso, isso porque os discursos estão atrelados às atividades humanas e estas, por sua vez, são as mais variadas possíveis, fato que dificulta definir a natureza do enunciado.

Outra característica dos enunciados, e conseqüentemente dos discursos, é a presença de uma ideologia. Porém, Faraco (2009) em seu trabalho sobre o Círculo de Bakhtin, salienta para o fato de que a ideologia aqui referida é o universo que engloba a arte, a ciência, a filosofia, a ética e a política. Por englobar um universo tão amplo e distinto, seria mais sensato o uso da palavra ideologia no plural, assim como no caso das identidades. Ainda sobre o caráter ideológico dos enunciados e do discurso, pode-se destacar que:

A significação dos enunciados tem sempre uma dimensão avaliativa, expressa sempre um posicionamento social valorativo. [...] qualquer enunciado é [...] *sempre ideológico*[...]. É ideológico em dois sentidos: qualquer enunciado se dá na esfera de uma das ideologias [...] e expressa sempre uma posição avaliativa.” (FARACO, 2009, p. 47, grifo do autor).

Segundo Medvedev (19? p. 9 apud FARACO, 2009, p. 47) “tudo que é ideológico [...] possui significado; é portanto, um signo. [...] Sem signos não há ideologia.” Com isso, deduz-se que o discurso, enquanto que criado no âmbito de uma ideologia, sempre encerra um sentido. No

momento em que um discurso é falado, ou escrito, este objetiva fazer algum sentido para quem o ouve ou lê. Nesse sentido cabe ressaltar que,

[...] o ouvinte, ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa simultaneamente a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele [...], completa-o, aplica-o, [...] essa posição responsiva do ouvinte se forma ao longo de todo o processo de audição e compreensão desde o seu início[...]. Toda a compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva [...]: o ouvinte se torna falante. (BAKHTIN, 2011, p. 271).

Assim sendo, é possível dizer que no discurso não existe passividade, isso porque “cedo ou tarde, o que foi ouvido e ativamente entendido responde nos discursos subsequentes ou no comportamento do ouvinte.” (BAKHTIN, 2011, p. 272). Talvez seja fácil perceber essa relação de significado e reação que o discurso visa causar quando pensamos no caso da memória herdada.

Essa relação entre sujeito do discurso e ouvinte é outra característica dos enunciados. Segundo Bakhtin (2011), os enunciados sempre têm início e fim e, uma relação infinita entre enunciados e sujeitos dos discursos. Isso porque o sujeito do discurso, ao enunciar, foi precedido por outro enunciado e ao término do discurso, dará início aos enunciados responsivos de outrem.

Um elemento presente no pensamento do Círculo de Bakhtin, que se relaciona diretamente com a interpretação dos significados do enunciado, é a refração. Faraco (2009) ressalta que a refração permite não somente descrever o mundo mas também interpretá-lo das mais diversas formas. Bakhtin (1993 apud Faraco, 2009) introduz, com relação às múltiplas refrações do objeto (discursos sociais) o termo vozes sociais, que para ele representam os complexos semiótico-axiológicos com os quais os indivíduos percebem o mundo.

Além de possuir diversas vozes sociais, a linguagem é estratificada. “E estratificada não apenas no sentido comum [...] mas fundamentalmente pela saturação da linguagem pelas axiologias sociais, pelos índices sociais de valor” (FARACO, 2009, p. 56). Essa estratificação apresenta dois aspectos: o temporal e o espacial.

Além do fenômeno de refração Medvedev (19? apud Faraco, 2009) ressalta a relação social e histórica presente nas criações ideológicas e conseqüentemente nos discursos e, diz que não é possível separar os signos das relações sociais, sendo impossível estudá-los sem levar em consideração os processos globais que lhe dão significados.

Tanto a refração quanto a estratificação da linguagem pressupõem que os signos dos enunciados e os discursos possuem uma significação diferente em relação ao ambiente social em que estes são apresentados e, essas características sociais não podem ser desconsideradas ao serem analisados os significados de tais enunciados.

8.2 Alteridade e dialogismo: a interação social presente no discurso

Como já mencionado anteriormente, os enunciados sempre esperam alguma atitude responsiva. Os enunciados são sempre produzidos a fim de causar alguma reação a quem estes são direcionados; essa é ainda outra característica das palavras proferidas: estas sempre têm um ou mais destinatários e visam causar algum efeito em tais destinatários. Segundo Bakhtin (2011), essa necessidade de resposta é a característica fundamental dos enunciados, estes sempre visam uma interação social, visam a comunicação.

Essa característica dos enunciados faz com que a alteridade tenha uma relação direta com os discursos. Sobre isso, resslata-se que:

a alteridade reconhece um destinatário ativo, um ser que não se limita à compreensão passiva diante do locutor. Trata-se de um destinatário que reage de modo responsivo à fala/mensagem recebida, produzindo respostas (ora concordantes, ora discordantes) que se relacionam em um plano dialógico. (CLARK; HOLQUIST, 1998 apud SOUZA, 2011, p.)

Segundo o Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso (2009) é na alteridade que os seres se constituem. Os processos de formação dos indivíduos estão em constante mudança e, essa mudança ocorre a partir das interações sociais, a transformação dos indivíduos é sempre feita a partir do outro. A partir dessa afirmação é impossível não associar alteridade à identidade, uma vez que ambas são fundamentais na constituição dos indivíduos. Sobre o aspecto da identidade, o Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso (2009) ressalta que a alteridade é de fato fundamento da identidade, isso porquê nos processos de formação de identidade "[...] pensamentos, opiniões, visões de mundo, consciência etc. se constituem e se elaboram a partir de relações dialógicas e valorativas com o outros sujeitos, opiniões e dizeres." (GEGE, 2009, p. 13).

Ainda relacionado à alteridade e, conseqüentemente à identidade, encontra-se a dialogia. Como afirma o GEGe, "dialogia é atividade do diálogo e atividade dinâmica entre EU e *Outro* em um território preciso socialmente organizado em interação linguística." (GEGE, 2009, p.

29), ou seja, a dialogia é a interação existente na construção das relações sociais, em forma de diálogos.

A dialogia é um aspecto fundamental da relação social, isso porque toda relação social visa uma reação de outrem, um enunciado proferido espera uma atitude responsiva, uma palavra falada espera a mesma atitude responsiva, até o silêncio requer uma resposta, visto que o mesmo tem um motivo de ser no outro e da mesma forma causa alguma reação no outro. Sobre as relações sociais e dialogia, Bakhtin (apud GRUPO DE ESTUDOS DOS GÊNEROS DO DISCURSO, 2009, p. 29) afirma que "na vida agimos assim, julgando-nos do ponto de vista dos outros [...] assim levamos em conta o valor conferido ao nosso aspecto em função da impressão que ele pode causar em outrem [...]".

Sendo os indivíduos moldados e remoldados através das relações com outrem, infere-se que o uso da linguagem e todos seus artifícios é o elemento principal das relações existentes nas sociedades, seja para afirmação ou negação de certas posições em todos os aspectos da vida social, posições essas que formam o sujeito, visto que esse, segundo o GEGe (2009, p.96), "[...] é constituído socialmente, a partir da interação verbal na relação com o outro."

9 ANÁLISES

A partir de todos os conceitos abordados, apresenta-se uma análise de discurso presentes em imagens, apresentada em seguida.

FIGURA 1 - Catalunha não é Espanha (mosaico)



Fonte: <http://identityandfootball.blogspot.com.br/2013/03/el-camp-nou-bastion-of-catalan-identity.html>. Acesso em: 12 mar 2014.

FIGURA 2 - Catalunha não é Espanha (faixa)



Fonte: <http://www.sportskeeda.com/football/the-role-of-fc-barcelona-in-fueling-catalan-nationalism/>. Acesso em: 12 mar 2014

As figuras 1 e 2 apresentam fotografias tiradas da torcida do Barcelona durante um jogo contra o Real Madrid, dentro do estádio do próprio Barcelona, o Camp Nou. Ao utilizarem faixas em que se pode ler o enunciado "Catalunha não é Espanha", fica visível a presença do conceito de alteridade, pois remete à diferenciação em relação ao outro, em ser exatamente o que o outro não é.

Além da alteridade presente em tais enunciados, pode-se perceber também o dialogismo existente nos mesmos. Uma partida de futebol sempre apresentará duas torcidas, ou seja, dois grupos de indivíduos que ao exercerem sua função de torcedor não estabelecem nenhum tipo de identificação um com o outro. Logo, ao estender faixas com tais enunciados em um jogo que simbolicamente representa Catalunha contra Espanha, fica evidente a intenção de causar alguma atitude de resposta na torcida adversária, e é essa necessidade de resposta que, segundo Bakhtin (2011) caracteriza o dialogismo. Os dizeres "Catalunha não é Espanha" só estão expostos no estádio porque o outro, o espanhol, também está presente.

Como salienta Cuche (2002), identidade e alteridade são conceitos indissociáveis, logo, percebe-se também a criação identitária nas figuras. As identidades existem sempre em relação às outras e, o enunciado exposto durante a partida estabelece essa diferenciação, pois sugere que ser catalão não é o mesmo que ser espanhol.

FIGURA 3 - Més que un club



Fonte: <http://catalanculturalstudies.wordpress.com/2012/04/25/mes-que-un-club-fc-barcelona-and-cultural-family-life/>. Acesso: 20 abr 2014

FIGURA 4 - Més que un club (mosaico)

Fonte: <http://spainticketsonline.info/why-is-barca-mes-que-un-club/>. Acesso em: 20 abr 2014.

As figuras 3 e 4 apresentam o slogan do FC Barcelona que é o enunciado "Més que un club". Na figura 3 temos o slogan presente nas cadeiras do estádio Camp Nou e na figura 4, um mosaico feito pelos torcedores durante uma partida da principal competição entre clubes da Europa, a UEFA Champions League. Ao fazerem um mosaico com os mesmo dizeres presentes nos assentos do estádio, nota-se a necessidade de manter o slogan presente no jogo, mesmo este sendo coberto a partir do momento em que o Camp Nou dá lugar aos torcedores. Indo um pouco mais além é possível inferir que, ao manter o slogan presente durante uma partida da Champions League, competição de nível mundial, faz-se notável a intenção de que a mensagem transmitida através de tais palavras tenha um alcance global.

Sendo a palavra "um fenômeno ideológico por excelência" (GEGe, 2009, p. 84), o pequeno enunciado "Més que un club" traz em si uma enorme significação para quem se identifica com a sociedade catalã, ou ainda para quem tem conhecimento do engajamento do clube para com a causa social dos catalães.

Para Bakhtin, segundo o GEGe (2009, p. 84) a palavra " é uma parte da realidade material, e se relaciona [...] diretamente com a realidade, que se transmuta em signo e adquire significação" e, é exatamente essa característica das palavras que faz com que para muitos as palavras "Més que un club" tenham um valor social, façam parte, de alguma forma, da

identidade de tais sujeitos, já que como, saliente Cuche (2002), a própria construção de identidade está entrelaçada aos meios sociais e ainda, produz efeitos reais em tais meios. Tanto produz efeitos sociais que, o jogo de futebol, inicialmente apenas um ato recreativo, aqui se torna uma espécie de lugar de protestos, lugar de expressão de identificações e construções identitárias e ainda, lugar de oposição, o *eu* em relação ao *outro*. Por fim, no enunciado "Més que un club" é visível a presença de identidade se observarmos que tais palavras são utilizadas em catalão. Ao querer passar uma mensagem durante um evento com alcance global seria extremamente plausível e até corriqueiro que a mensagem estivesse escrita em inglês, uma vez que, possivelmente devido ao poder de difusão da cultura americana, essa é tida como uma língua global e, em tese, passaria a mensagem de modo a compreensão dar-se em maior escala. Porém, infere-se que há a intenção de mostrar ao mundo que *ser catalão* é ter orgulho da *cultura catalã* e, nada mais ligado à cultura de um povo do que a língua mãe, visto a importância que a comunicação tem para as relações sociais e por esse motivo, o mosaico apresenta as palavras no idioma catalão.


FIGURA 5 - Bandeiras da Catalunha

Football and Politics: Barcelona's Influence on Catalan Independence

By Conor Queenan, Contributor Nov 23, 2012

f SHARE TWEET

Use your ← → (arrow) keys to browse more stories **NEXT ARTICLE »**



David Ramos/Getty Images

2.4K
Reads

1
Comment

The match clock hits 17:14 at the Camp Nou and a chant gains voice.

Independència! is the cry from the Barcelona faithful. The red and yellow of Catalanian flags light up the dull arena.

Real Madrid, the enemy, the oppressors, felt a shudder. Never before has a football team been the backbone of a political ideology to this extent.

Fonte: <http://bleacherreport.com/articles/1419851-football-and-politics-barcelonas-influence-on-catalan-independence>. Acesso em: 30 abr 2014.

FIGURA 6 - Independência!

Fonte: http://rendezvous.blogs.nytimes.com/2012/10/17/economic-woes-spur-separatists-in-europes-pockets-of-prosperity/?_php=true&_type=blogs&_php=true&_type=blogs&r=1. Acesso em: 30 abr 2014.

As figuras 5 e 6 apresentadas acima, uma ilustrando um artigo jornalístico, foram também feitas durante jogos contra o Real Madrid. Ambas as imagens representam um momento do jogo, mais especificamente, como pode ser lido na matéria jornalística, 17 minutos e 14 segundos. As bandeiras da Catalunha estendidas e a mensagem de independência não são vistas nesse exato momento por acaso. Como também pode ser lido acima e constatado em sites sobre o Barça³, esse momento não é escolhido por acaso, os números 1714 remetem a um fato histórico: no dia 11 de setembro de 1714 a Catalunha foi tomada pelo reino espanhol.

Ao reservar um momento exato no jogo para fazer uma manifestação que se refere a um fato tão longo e que, de fato, não tem nenhuma relação direta com o jogo de futebol, ou ainda com o time de futebol, percebe-se uma relação direta com a memória social. Ao nos referirmos à memória social não se faz necessário a vivência de tal fato, isso porque "para recordar ou confirmar uma lembrança não são necessários testemunhos, no sentido literal da palavra, ou seja, indivíduos presentes sob uma forma material e sensível" (HALBWACHS, 1990) e, apenas que a memória seja mantida viva na sociedade, passada de geração para geração.

³ Disponível em: <<http://bleacherreport.com/articles/1419851-football-and-politics-barcelonas-influence-on-catalan-independence>>; <<http://bleacherreport.com/articles/1419851-football-and-politics-barcelonas-influence-on-catalan-independence>>

É possível perceber essa característica da memória social quando pensamos em fatos históricos, uma vez que estes são frequentemente apresentados, seja em forma de livros, filmes ou documentários, e assim permanecem presentes nas gerações atuais.

Ao analisarmos a memória presente nas imagens acima, é fácil perceber um dos aspectos fundamentais da memória social, como já mencionado anteriormente, os eventos "vividos por tabela" (POLLAK, 1992, p. 201). Os eventos vividos por tabela, segundo Pollak (1992) permitem aos indivíduos terem para si lembranças de momentos dos quais estes não fizeram parte, entretanto, por estarem tão enraizados no inconsciente de tais indivíduos, estes agem como se de fato os tivessem presenciado, tomando para si certas memórias. Ainda acerca desse aspecto, Pollak (1992, p. 201) ressalta que "se formos mais longe, a esses acontecimento vividos por tabela vêm se juntar todos os eventos que não se situam dentro do espaço-tempo de uma pessoa ou grupo.[...] podemos falar numa memória quase que herdada."

A colocação de Pollak aplica-se perfeitamente à situação presente nas imagens acima, uma vez que, obviamente, nenhum dos torcedores presentes, nem seus familiares, presenciaram o fato ocorrido no ano 1714, mas têm um sentimento de identidade tão forte com o acontecido que não permitem que tal memória seja esquecida, fazendo alusão a esta mesmo em um ambiente em que não caberia, primordialmente, uma manifestação de cunho político.

Em relação à primeira imagem, que apresenta o início de um artigo jornalístico, vê-se de forma clara a intenção do autor de estabelecer uma diferenciação entre ambos os times, uma vez que ao declarar o Real Madrid como "opressor, inimigo" o autor apresenta sua posição em forma de enunciado e, certamente, espera que tal enunciação cause identificação por parte dos torcedores catalães e, provavelmente, dos torcedores madrilenos.

Ao expor de forma retórica sua posição em relação a ambos os times espanhóis, é possível inferir que o autor não apenas apresenta seu ponto de vista em relação a situação existente entre os dois times, mas também visa criar em quem lê uma espécie de identificação e que, por se tratar de um meio midiático e informativo, com alcance global, pode ter influência sobre indivíduos que, por vezes, em momento nenhum pensou os dois times de futebol de tal maneira. Afinal, os meios midiáticos são grandes formadores e, por vezes, manipuladores de opiniões.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa realizada, concluo esse trabalho com diversas percepções acerca da memória e sua relação com a identidade e ainda, sobre o poder da linguagem no âmbito social. Além de percepções acerca dos conceitos abordados, é possível notar, assim como sugerido inicialmente, o FC Barcelona como canalizador da identidade catalã mas, não somente isso, percebe-se o Barça como figura importante na luta da Catalunha pela tão sonhada independência.

Acerca da memória, conclui-se que esta é elemento crucial na construção da identidade e, mais ainda, é elemento crucial na construção dos indivíduos e das sociedades como um todo. A memória é esse elemento fundamental na construção dos indivíduos, a partir do momento em que os acontecimentos passados refletem em todas as atitudes presentes e futuras, é como se o que somos hoje e/ou seremos no futuro tenha influência significativa do que fomos, ou vivenciamos no passado; as lembranças de tais acontecimentos agem de modo a moldar nossas atitudes e percepções acerca da sociedade em que vivemos.

É fácil perceber a influência da memória se pensarmos em como experiências passadas são apreendidas e, se forem negativas, serão sempre lembradas de modo a não serem repetidas. Pensando num âmbito social, não individual, pode-se usar como exemplo a Alemanha nazista que, com intuito de que tal acontecimento não se repetita, a todo momento nos é lembrada de algum modo, seja em livros, filmes ou ainda documentários, logo, é possível perceber a intenção de que tais acontecimento não sejam apagados da memória das sociedades. Fatos como o da Alemanha mostram como indivíduos e sociedades atuais são moldados a partir da memória do que foram um dia.

Outra percepção acerca da memória, a partir do caso apresentado, é que esta também é mantida viva na sociedade por interesses de grupos específicos. Analisando o caso da Catalunha, é notável a necessidade de manter o passado dos catalães vivo, passando as memórias de geração para geração, a fim de que esse não seja esquecido e, conseqüentemente, cause inconformidade nos indivíduos de modo que estes não aceitem a situação em que seu povo se encontra e continuem a lutar pela independência.

Atrelado à memória, como ficou evidente no trabalho, temos a identidade. É impossível não perceber como tais conceitos caminham juntos e, não podem ser separados. No caso da Catalunha referente à memória citado acima, percebe-se logo a construção de identidade, uma

vez que as memórias do passado só são associadas porque os indivíduos catalães se identificam com as mesmas. A própria luta da Catalunha pela independência só se mantém viva porque os catalães continuam a não se verem como espanhóis, logo, percebe-se a alteridade, que é fundamental para a construção de identidade. Provavelmente, se os catalães nos dias atuais se identificam de todo com os espanhóis, não existiria luta por independência, afinal, não existiriam conflitos culturais. Com isso, conclui-se também que a memória é perpetuada a partir de identificação e, por vezes, interesses, ou seja, só é lembrado aquilo que apresenta alguma relevância para quem o lembra.

Embora a memória seja parte importante da construção de identidade, acredito que as interações sociais são de mesma importância, afinal, a identidade é mutável e flutuante, permitindo que sua construção se dê a partir de diversos fatores, inclusive as vivências nas sociedades. Possivelmente, são essas características da identidade, ou melhor, as identificações, que explicam o fenômeno da torcida de um time futebol. A torcida não pode ser considerada homogênea, no que concerne à identidade, afinal, os torcedores são pessoas diversas. Porém, no processo de identificação de cada indivíduo, estes, embora sejam pessoas distintas (e por vezes, muito distintas), em algum ponto se tornam iguais, se identificam com o mesmo time de futebol e, tem o "torcedor do time 1" como parte de sua identidade. Cada torcedor pode ter convicções diversas acerca de política, religião etc, entretanto, dentro do estádio de seu time são todos identificados como um só, a torcida. No caso do FC Barcelona, nem todos que assistem aos jogos no Camp Nou são catalães, mas no momento em que o jogo começa e a torcida se manifesta de forma política, como foi apresentado anteriormente, todos são vistos como apoiadores da causa da Catalunha.

Por último, destaco a importância da linguagem e ainda dos meios informativos, para com a disseminação da memória e, conseqüentemente, a construção de identidade. Com a pesquisa realizada, percebe-se que os meios de informação e comunicação, no caso a Internet, tem papel fundamental na disseminação de tais informações e ideias. Uma simples busca por Barcelona e identidade nos remete a diversos artigos e notícias sobre a relação do time de futebol para com a luta da Catalunha, nota-se uma disposição por parte dos meios de informação de apresentar a relação entre time e torcida. A oportunidade de expressão que as mídias possibilitam e o alcance de disseminação que as mesmas têm, fazem com que a torcida do FC Barcelona faça de um jogo de futebol uma plataforma para expor ao mundo questões políticas. Os enunciados apresentados pela torcida, assim como todos os enunciados, são extremamente objetivos e esperam a atitude responsiva, a qual Bakhtin (2011) apresenta em

seu trabalho. Os enunciados, nesse caso, esperam despertar interesse em todos a quem eles possam alcançar, de modo a atentar para a causa da Catalunha, afinal, a linguagem é a principal forma de interação social e, a interação de tal torcida vai além da interação com o jogo.

Finalizo este trabalho destacando novamente a relação entre memória e identidade, mas também atentando para a importância da relação entre tais conceitos e os meios informativos nos dias atuais. Com o advento de novas tecnologias de produção e disseminação de informação, fica evidente como tais meios podem ser úteis para perpetuar a memória e disseminar informações a fim de construir algum sentido em quem as acessa. Atento também para como o uso da linguagem em tais meios deve ser analisado com ressalvas, afinal, todo discurso tem uma razão de ser e, como já dito anteriormente, uma razão de ser em alguém.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- CUCHE, D. **A noção de cultura na ciências sociais**. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002.
- EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. São Paulo: Ed. Unesp, 2005
- FARACO, C. A. Criação ideológica e dialogismo. In:_____. **Linguagem e diálogo: ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. Cap. 2, p. 45-97. Coleção Linguagem.
- GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa - Tipos Fundamentais. **RAE-Revista de Administração de Empresas**. São Paulo: v. 35, n. 3, maio-jun, 1995, p.20-29
- GRUPO DE ESTUDO DO GÊNEROS DO DISCURSO. **Palavras e contrapalavras: glossariando conceitos, categorias e noções de Bakhtin**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2009.
- HALBWACHS, M. Memória individual e memória coletiva. In:_____. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990, p. 29-70.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HUIZINGA, J. Natureza e significado do jogo como fenômeno cultural. In:_____. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. 4. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.
- JEDLOWSKI, P. Memória e a mídia: uma perspectiva sociológica. In: SÁ, C.P. (Org.) **Imaginário e representações sociais**. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005, p. 87-98.
- POLLAK, M. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.
- RIGO, L. C; TORRANO, C. Identidades dos clubes de futebol: singularidades do FC Barcelona. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 03, jul/set, 2013, p. 191-210.
- SOUZA, C. Polifonia, dialogismo e gêneros: a presença de Bakhtin nas aulas de língua materna. **Educação em foco**, Juiz de Fora: [s.n.], set. 2011. Disponível em:<http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/educacao_foco/artigos/ano2011/poli_fonia.pdf> Acesso em. 23 mar 2014.